

**JOSÉ JERÔNIMO REIS**  
**RUSEANE AJALA DA SILVA**

**THEO NO MUNDO SECULAR – AÇÕES DO SENHOR CONTRA AS  
INFLUÊNCIAS MALÍGNAS NA SOCIEDADE**

**Pindamonhangaba - SP**

**2021**

**JOSÉ JERÔNIMO REIS**  
**RUSEANE AJALA DA SILVA**

**THEO NO MUNDO SECULAR – AÇÕES DO SENHOR CONTRA AS  
INFLUÊNCIAS MALÍGNAS NA SOCIEDADE**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo curso de Teologia do Centro Universitário Unifunvic.

Orientador: Professor Me. Roberto Reis.

**Pindamonhangaba - SP**

**2021**

REIS, Jerônimo / SILVA. Ruseane

Theo no mundo secular – ações do senhor contra as influências malignas na  
sociedade/

Jerônimo Reis / Ruseane Ajala

Pindamonhangaba-SP :Unifunvic Centro Universitário Vida Cristã, f.22 : il.  
Monografia (Graduação em Teologia) UInifUNVIC-SP Orientador  
Prof. Me. Roberto Reis.

**RUSEANE AJALA DA SILVA**

**THEO NO MUNDO SECULAR – AÇÕES DO SENHOR CONTRA AS  
INFLUÊNCIAS MALÍGNAS SOCIEDADE**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo curso de Teologia do Centro Universitário Unifunvic.

Orientador: Professor Me. Roberto Reis.

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Me Roberto dos Reis Costa Santos

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Me. Ricardo Alexandre Carvalho

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Me. Emerson de Moura Cavalheiro

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: \_\_\_\_\_

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>JESUS NA SOCIEDADE.....</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>A SOCIEDADE E O HOMEM.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1</b>	<b>Efeitos na sociedade com a decadência moral do homem.....</b>	<b>7</b>
<b>3.2</b>	<b>Implantação dos valores básicos na humanidade pela escola e conscientização familiar.....</b>	<b>10</b>
<b>3.3</b>	<b>Possíveis efeitos com a implantação dos valores básicos.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

## **THEO NO MUNDO SECULAR – AÇÕES DO SENHOR CONTRA AS INFLUÊNCIAS MALIGNAS NA SOCIEDADE**

### **THEO IN THE SECULAR WORLD – ACTIONS OF THE LORD AGAINST EVIL ACTIONS IN SOCIETY**

**Roberto dos Reis<sup>1</sup>**

**José Jerônimo Reis<sup>2</sup>**

**Ruseane Ajala da Silva<sup>3</sup>**

#### **RESUMO:**

O presente artigo intitulado "Theo no mundo secular, ações do Senhor contra a influência maligna na sociedade", tem como objetivo despertar o leitor, levando-o a se atentar com mais clareza e responsabilidade com relação às agravantes consequências das ações do mal inseridas dentro da cultura brasileira, causadas pela imoralidade dentro de nosso País. O método utilizado foi referências bibliográficas. O artigo tem finalidade mostrar a importância de termos os princípios de Jesus na sociedade e a influência do pecado na degeneração humana. Como resultado espera-se alertar que a sociedade está caminhando para o abismo, pois essa deixou de lado os princípios de Jesus.

**PALAVRA CHAVE:** Theo. Pecado. Sociedade.

#### **ABSTRACT**

The present article entitled "Theo in the secular world, actions of the Lord against the evil influence in society", aims to awaken the reader, making him aware with more clarity and responsibility regarding the aggravating consequences of evil actions inserted within of Brazilian culture, caused by immorality within our country. The method used was bibliographic references. The article aims to show the importance of having the principles of Jesus in society and the influence of sin on human degeneration. As a result, it is expected to warn that society is heading towards the abyss, as this left aside the principles of Jesus.

**KEYWORDS:** Theo, Sin, Society.

## **1. INTRODUÇÃO**

Com este artigo pretendemos despertar o leitor, levando-o a se atentar com mais clareza e responsabilidade com às agravantes consequências das ações do mal inseridas dentro da cultura brasileira, causadas pela imoralidade dentro de nosso País.

Na a história da sociedade, houve o crescimento do cristianismo no passar dos anos e paralelo com a história do cristianismo, também houve a corruptibilidade dos cristãos como Igreja, principalmente quando a Igreja de Cristo se inseriu na igreja institucional. Homens pecadores caídos

---

<sup>1</sup> Professor Mestre, curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

desde o Éden, quando Adão desobedeceu a Deus e pecou, o homem conhecendo, desde então, o pecado, sofrendo assim as duras consequências desse ato, deixando de saber quem realmente é com a influência do mal em seu ser.

Com isso, o homem e suas consequências pecaminosas, errou dentro de seu *habitat*, que é a sociedade, causando um vasto desequilíbrio moral. Observando a sociedade de uma forma empírica e analisando as ações dos humanos (desse homem), responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade nas ações morais, deparamos com uma decadência moral exorbitante à qual se encontra.

E que de uma forma simples, séria e integral podemos inverter essa cultura, buscando uma mudança para o bem comum, inserindo dentro desta cultura as Ações do Senhor em nossa sociedade.

## 2. JESUS NA SOCIEDADE

A sociedade na qual existem números elevados de cristãos em maior porcentagem, e o Espírito Santo movendo em todos os corações existentes nessa sociedade, almejada por Cristo, onde muitos são chamados de irmãos por serem Filhos de Deus vivendo em Unidade. E essa Unidade e o ideal cristão só existe quando é pautada na humildade, como está no Evangelho de João (Jo 17, 21-23).

Para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados a plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.

A Unidade promove grandes bênçãos, ela aperfeiçoa os que estão unidos mantendo-os ligados à Divindade, e por meio desse aperfeiçoamento o mundo crê em Jesus Cristo. E essa Unidade só é possível pela Graça de Cristo Jesus. A sociedade onde a maioria das pessoas são conscientizadas por essa Unidade, formam essa sociedade, pois, têm a mesma forma de pensar, e a mesma forma de agir de Cristo em relação a humildade.

Richard Nierbuhr (1967, p. 238), refere que - “o arrazoar do homem redimido começa com a Fé em Deus e com o amor da ordem que ele pôs em toda sua criação. Onde [...] Cristo encarnado: é redenção do mundo criado e corrompido, e a transformação da humanidade em toda sua forma cultural”.

Relacionando a conversão humana na sociedade, Calvino (*apud* Nierbuhr 1967, p. 239), relata que:



[...] em sua ênfase quanto a realidade da soberania de Deus-tudo isso leva ao pensamento de que aquilo que o Evangelho promete torna possível como divina (não humana) possibilidade é a transformação da humanidade, em toda sua natureza e cultura, em um Reino de Deus no qual as leis sejam escritas nos íntimos [dos homens].

E desta maneira, onde as leis são inseridas no íntimo da sociedade, ela reflete na própria cultura a característica de Cristo, onde todas as atitudes que geram e que sustentam essa sociedade na ligação de um indivíduo com o outro, desde as instituições governamentais, civil, familiar e religiosa, no trabalho com a comunidade em geral, nos remete para o melhor. Onde o convívio e tudo que geramos na cultura tenha um fundo moral, com valores e princípios característicos de Cristo, onde Jesus é inserido na cultura em ação, nos remetendo às mesmas ações, ou seja, transmitindo as ações do Senhor constantemente e transitoriamente de geração a geração, até o convívio com o Senhor em Seu Reino.

### 3. A SOCIEDADE E O HOMEM

Sabemos que a vida foi concebida, dada e permitida por Deus para todos os seres desta Terra, da menor partícula de um ser microscópico a do homem. Esse homem foi criado e moldado por Deus, conforme a Sua Vontade, como está em Gênesis (Gn. 2, 7), “Então o Senhor Deus formou o homem do pó da Terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente”.

E dos ossos desse ser vivente deu vida a Eva, e os colocou dentro de um Jardim, para que eles cuidassem desse *habitat* e tudo em que nele existia.

Esse homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, assim como a Palavra do Senhor nos relata em Gênesis (Gn 1, 26-28):

Então disse Deus: “Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem a sua imagem, a imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.

Em hebraico a palavra - Imagem significa *tselem*, e a palavra semelhança, *demût*, ambas se referem a algo que é semelhante, mas não idêntico. O homem criado a imagem e semelhança de Deus, portanto, “Significa que o homem é como Deus em alguns aspectos: capacidade intelectual, pureza moral, natureza espiritual, domínio sobre a terra, criatividade, habilidade para tomar decisões éticas e imortalidade”. (GRUDEM, 1999, p. 364).

Após a queda com sua desobediência, o homem foi imediatamente apresentado ao pecado e as duras consequência desse ato, se distanciando de Deus, ofuscando essa natureza e semelhança Divina a qual o Senhor inseriu quando o criou. Ficando propenso a falhas, sem discernimento do que é certo nas características de Jesus Cristo, transformando-se em um ser atenuado de princípios, valores, senso de justiça e de moral. Levando as consequências dos seus maus atos a sociedade, transmitindo para a cultura, fazendo com que cada vez mais aumente o declínio da moral.

### **3.1. Efeitos na sociedade com a decadência moral do homem**

Com a modernidade, pluralismo e o egocentrismo, a decadência moral se reflete na perda de valores na sociedade e se ilustra nas ações do mal dentro desta, como: a falta de ética, falta dos princípios básicos, falta de empatia (falta de olhar ao próximo), falta de respeito aos mais velhos, falta de proteção à criança, tirando suas “máscaras”, não essa máscara da pandemia, mas a do “brio, a da falta de caráter”. Emergindo ainda mais às agressões violentas, as fraudes corruptas políticas e as leis do individualismo, tendo como aliada à essas consequências da decadência moral, a mídia. Assim como Amorese (1998, p.81) cita em sua crítica que, “Quando a mídia diz que ser normal é levar vantagem em tudo, é difícil ser realmente normal”. E a população, não em um contexto geral, mas em grande porcentagem vai sendo moldada à essas tendências do “mundo moderno ou pós-moderno”.

No âmbito da secularização, causa principal, onde se pende para o fracasso moral, Rubem Amorese (1998, p. 66) discorre que;

A secularização, entre nós, pode ser apresentada nas palavras de Dom Aloisio Lorscheider. Perguntado sobre a razão de as pessoas não mais aceitarem os conselhos da Igreja sobre os temas atuais como aborto, pena de morte, ecologia, eutanásia, ele respondeu: Não é que a igreja perdeu o poder de aconselhar as pessoas. Ela aconselha, mas as pessoas não aceitam mais esses conselhos, porque não aceitam mais a transcendência. Elas praticamente não aceitam mais Deus, que é quem nos dá normas a partir da criação. Deus fez o mundo com sabedoria, mas as pessoas deixaram de fazer essa leitura do mundo. O mundo é visto como uma razão matemática e não mais filosófica e muito menos teológica.

Nesse “Mundo Secular”, com o distanciamento dos ensinamentos e a falta de conhecimento de Deus, o ser humano apresenta consequências e um desequilíbrio gritante na estrutura da sociedade brasileira, atingindo a instituição civil, familiar, política e religiosa.

Silva (2010, p. 41), alega que todos nascem com escolhas:

Em Agostinho não há de se confundir, em nenhuma instância, livre- arbítrio com liberdade. “O primeiro é a faculdade de escolha com a qual nascem todos os homens”, porquanto, o segundo vale dizer, a liberdade é o amor ao bem, quanto mais próximo ao bem mais livre será a vontade humana.

De maneira superficial, relatando as famílias brasileiras, vemos que a falta de moral se instalou dentro de seus lares, como se fosse um dos melhores visitantes, daqueles que nos agradamos em receber, que não queremos que vá embora, porque temos a sensação de fazer parte da nossa casa. E ela vem apresentando alguns transtornos como, a agressão doméstica, principalmente nas mulheres e crianças. Com a pandemia e o isolamento social, essa situação se agravou ainda mais, como publicado pelo Jornal Agência Brasil em 1º de junho de 2020, pois as mulheres passaram a estar mais próxima de seus agressores, “aumentando o índice de violência doméstica em 2020, em 20%” (BOND, 2020).

Segundo IMP (Instituto Maria da Penha), na Lei Maria da Penha, no capítulo II, artigo 7º, incisos I, II, III, IV e V são documentados e classificados em cinco categorias, os tipos de abusos cometidos contra o sexo feminino. São eles: violência física, violência moral, violência sexual, violência patrimonial e violência psicológica (IMP, 2018).

Conforme o Jornal Folha de São Paulo do Piauí, “a cada minuto 25 brasileiras sofrem violência doméstica, dados inéditos da IPEC mostram que, no último ano, 13 milhões de mulheres disseram ter sido alvo de ofensa, agressão física ou sexual” (BUENO; REINACH, 2021). A violência doméstica, leva não só as mulheres, mas toda a família a ficar doente emocionalmente e psicologicamente, deixando como consequências drástica a depressão e o suicídio. Podemos citar inúmeros casos de violências contra a mulher, contra a criança, contra o idoso, uns mais agressivos que outros, por causa da decadência moral a qual se encontra nosso país. Um país no qual o valor das pessoas é contado por cédulas de papel. Um país rico de indivíduos cuidando do seu individualismo, um país que precisa ser internado em uma clínica de recuperação pois sofre com a dependência de drogas, e os índices de criminalidade, com a violência, aumentam ainda mais por esses motivos, assim como ocorre o aumento de pessoas moradoras de rua.

Nos dias atuais há uma dificuldade de confiar no governo, diminuindo a esperança de dias melhores para a população. Já que o papel da política governamental, em nível público é manter a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida humana. E isso não se enquadra com a política que há tempos estamos presenciando. Com a queda do partido anterior e a diminuição da sua força política, no Brasil, estamos vivendo e vendo uma guerra de interesses individuais, guerra de partidos políticos, cada um com seu interesse, sem respeito com a população e principalmente sem respeito hierárquico.

É notório que a decadência moral, diante das portas das famílias brasileiras, estão inseridas na cultura, como parte integrante dessa sociedade, mas sabemos também que ela foi moldada, tempo-a-tempo pelos próprios indivíduos que dividem essa sociedade.

As raízes da imoralidade são muito mais profundas e alcançam o terreno comum da tradição e da cultura. Por isso, entendo que a superação da barbárie moral não pode ser alcançada mediante intervenções e sanções tópicas, locais, superficiais, mas que é necessário um repensar amplo e corajoso dos arquétipos de nossa cultura, no que se refere aos conceitos de cidadania, democracia, justiça social e espaço público. Tal projeto deve relacionar a nossa tradição cultural e os valores a ela inerentes com o contexto moralmente perverso do modo de produção capitalista neoliberal que nos governa no momento. As perplexidades e ambivalências ético-morais precisam ser entendidas e analisadas a partir da confluência das características e tradições de nossa cultura com o modo de produção e os referenciais e representações ético-morais que lhe são próprias. Estes dois aportes – a tradição cultural e a realidade econômico-política – representam as vertentes cínicas das quais nasce a imoralidade que barbariza nossas relações sociais. Imoralidade essa que ora gera revolta, ora não provoca mais que indiferença e conformismo. Essa leitura da ética e da moral nos permite concluir que o discurso moralizante, que acredita num projeto de moralização social mediante a repressão, apenas atinge a face aparente e superficial de um fenômeno cuja matriz é antes estrutural, em termos histórico-culturais e econômico-políticos. [...] Há, sem dúvida, razões em profusão para culpar os políticos por seu mau exemplo no manejo da coisa pública; para responsabilizar os pais e as famílias por não darem aos filhos uma orientação moral firme e segura; para acusar a escola e os educadores por priorizarem apenas o lado técnico/instrumental da educação e menosprezarem a dimensão moral de sua prática educativa; para diabolizar a mídia por estimular a individualidade e a competitividade. De fato, são muitos os que levantam suas vozes exigindo uma renovação moral da sociedade. No entanto, seus gritos são calados no ambiente opaco de uma cultura que se tornou tolerante com as imoralidades. [...] Penso num debate honesto, profundo e democrático das dimensões histórico-culturais de nossa tradição moral na economia, na política, na família, na escola e na mídia. A moralidade não é apenas responsabilidade ou culpa desse ou daquele indivíduo, desse ou daquele grupo, dessa ou daquela instituição, mas da sociedade como um todo. A moralidade social exige o aporte crítico da filosofia, da antropologia, da história, da ciência política, do direito, da teoria educacional, das ciências da comunicação, da sociologia, da psicologia, da economia, da epistemologia e da teologia, tanto para desvendar suas armadilhas cínicas, quanto para construir um espaço público no interior do qual se realize um amplo debate ético sobre os princípios a partir dos quais se julgam as decisões e as ações. Dizer que a responsabilidade é de todos não significa dizer que ela não é de ninguém. Ao contrário, significa que cada segmento social, cada instituição, cada indivíduo deve assumir responsabilidade moral em seu âmbito de atuação. Por sua inegável influência sobre a formação das futuras gerações, cabe aos setores diretamente envolvidos com a educação, como a família, a mídia e a escola, um papel particularmente relevante na reforma moral da sociedade (GOERGEN, 2007, p. 438–440).

Goergen (2007, p. 438–440) relata acima que, no contexto da imoralidade não há um culpado, mas sim todos, e todos são responsáveis pela sociedade, e que deve se achar um meio comum, para o bem comum, uma possível solução, ou um início de uma boa ação no intuito de resgatar a ascensão moral.

No governo de Deus, cristãos são chamados diretamente pelo Espírito Santo, para anunciar o Evangelho, e conscientizar as pessoas sobre Sua existência, para que o Espírito tenha ação sobre as pessoas levando-as à uma moralidade genuína, ou seja, os exemplos em ações que Cristo nos deixou. Assim acontece desde o início da história do cristianismo, Gonzalés (2011, p. 17), relata que, “Com os poderes do Espírito Santo e as formações de novos cristãos pela Fé, existiu cristãos que se

esqueceram dos mandamentos de Amor, perseguindo seus inimigos com grande ira em nome de Cristo”.

Essa história aborda o crescimento do cristianismo no passar dos anos e paralelo a isso mostra a corruptibilidade dos cristãos como Igreja, principalmente quando a porta se alargou e a Igreja de Cristo se inseriu na igreja institucional. Onde outros interesses foram se afluando com o passar do tempo e dificultando o trabalho de irmãos, genuinamente falando.

Quando João escreveu sua primeira epístola, circulava na igreja um ensino herético, segundo o qual Jesus não era Homem. Essa heresia tornou conhecida como docetismo. Essa negação da verdade acerca de Cristo era tão seria que João podia dizer que se tratava de uma doutrina do anticristo: “Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa à Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo.” (1 Jo 4:2-3). O apóstolo João entendia que negar a verdadeira humanidade de Jesus era negar um fato bem central do cristianismo, de modo que ninguém que negasse que Jesus veio em carne era enviado por Deus. (MACARTHUR, 2015, p. 558).

João já trabalhava para o Senhor naqueles tempos com dificuldades, pois, já se instalavam as falsas doutrinas, que surgiam para combater o ensinamento correto da doutrina do cristianismo, com o passar do tempo, não houve melhoras e mais adversidades surgiram. Lopes (2010, p. 29-31) enfatiza que:

[...] a importância dessa carta para a igreja contemporânea, e diz que os tempos mudaram mas o homem é o mesmo, as heresias que atacaram a igreja no passado mudaram os vestuários e os cosméticos, mas sua essência é a mesma. [...], o pragmatismo define a verdade como aquilo que é útil, significativo e benéfico. As ideias que não parecem úteis ou relevantes são rejeitadas como sendo falsas. Para o pragmatismo, a verdade não mais importa, e sim os resultados. A fidelidade foi substituída pelo lucro. O sucesso tomou o lugar da santidade. A igreja tornou-se um clube, onde multidões se aglomeram para buscar o que gostam, e não para receber o que precisam. A mensagem da cruz foi substituída pela pregação da prosperidade. A mensagem do arrependimento foi trocada pelo calmante da autoajuda. As glórias do mundo porvir foram substituídas pelos supostos direitos que o homem exige de Deus nesta própria vida. Por estas e muitas outras razões, estudar a Primeira Carta de João é uma necessidade vital para igreja contemporânea.

Felizmente nos alegramos quando paramos e refletimos, e temos a certeza de que o Espírito Santo age nesse mundo no qual ele nos preparou para conviver em sociedade, deixando seus ensinamentos perdurarem pela história, e quando vimos o agir e o amor Dele transmitido de um ser para o outro ser, refletimos Cristo mesmo que ofuscados pelo pecado, perante, o respeito, o amor e o olhar ao próximo, onde diante de tanto concreto cinza, que tomou conta desse mundo, o Belo se faz presente nas coisas que Deus criou. Irmãos Genuínos continuam perseverando e levando o verdadeiro Evangelho, mesmo diante de tantas adversidades, e tantas imoralidades.

### 3.2. Implantação dos valores básicos na humanidade pela escola e conscientização familiar

Observando os aspectos e consequências do declínio moral em nossa cultura, é possível analisar que a falta de sabedoria do bem, do que é certo e do ensino dos princípios básicos de valores, que rege um ser humano em caráter, ética, moral, respeito e empatia, devido a um afrouxamento, um relaxamento desse ensino, tanto pelas famílias em seus lares, como na escola, e também na falta de interesse político na possível solução deste problema que se agrava dia-a-dia.

Com tamanha imoralidade, tomando conta da “humanidade” - Como apresentar o Evangelho? Quando não mais se voltam os ouvidos à Palavra de Deus, sabendo que Esse sim, é a cura da humanidade!

Diante desse cenário: Quando vamos ter pessoas melhores? Quando vamos ter políticos melhores? Pais e filhos responsáveis? Quando teremos uma diminuição dos crimes que assolam o país?

Pensando nesse contexto, como parte integrante dessa sociedade, cidadãos cristãos, para um senso comum, ou um bem comum, podem implantar pequenas mudanças na metodologia de ensino nas escolas, inserindo palestras educacionais de combate à delinquência nas UBS (Unidade Básica de Saúde) e PSF (Programa de Saúde da Família) aqui no Brasil, usando o crescimento tecnológico a favor desse combate, como a mídia.

Nas escolas pelas redes públicas e estaduais, inserindo-as, desde o primeiro ano do ensino fundamental ao final do ensino médio, colocando e apresentando por dinâmica, aulas, vídeos, filmes, exemplos no dia-a-dia dentro da própria escola, no comportamento do professor com o aluno, abordando o assunto com atitudes constantes e de forma integral com seriedade, reimplantando os valores básicos que foram se perdendo com o passar do tempo, como, a empatia, o respeito, o amor ao próximo, ensinando e mostrando as ações do Senhor em um âmbito escolar mesmo sem poder falar em Deus dentro das escolas. Cortella (2014, p. 42-43) refere que:

O historiador Britânico Beda, do século VII, chamado pelos anglicanos e católicos de São Beda, disse algo que nos ajuda a pensar grandes virtudes para o século XXI: “Há três caminhos para o fracasso: não ensinar o que se sabe; não praticar o que se ensina; e não perguntar o que se ignora” [...] Outro ponto decisivo nessa discussão é a nossa capacidade de construção de valores éticos, de solidariedade, de fraternidade, de maneira a evitar o apodrecimento da esperança, a esterilização dos nossos futuros, a desertificação da nossa humanidade.

A mídia auxiliando com conteúdo contra a delinquência, mas de uma maneira inteligente, não decretando guerra contra a delinquência, mas sim, ações como campanhas, por exemplo, a campanha contra o tabagismo e os seus malefícios, que o Ministério da Saúde organizou, foi uma

campanha duradoura e persistente, até diminuïrem os índices de fumantes, mudando a cultura do tabagismo aqui no Brasil. Implementando, também, nas UBS, e nos PSF. Martins (*apud* LUZES, 2010, p. 8) refere que:

Concluindo a exposição da abordagem psicanalítica sobre a delinqüência, o sujeito com o transtorno ante social sofre com um aparelho psíquico mal formado. São sujeitos com má formação moral, decorrente de carência afetiva, educativa e figura parental. O delinqüente é um ser imediatista que não controla as pulsões de prazer, não aprendeu a controlá-las. Sua formação se deu na infância com os traumas, carência afetiva, repressão violenta, falta de limites – há quem diga ausência de amamentação (Martins, 2009) - etc, e se manifesta na adolescência, período de formação da personalidade, de muitas pulsões e pressões.

Alcançando as mães e as primeiras gestantes, com o intuito de orientar e se atentar para a doação de amor carinho à seus filhos desde as primeiras semanas de gestação, abordando e alertando-as sobre a delinqüência agravante neste país, para que pelo ensinamento delas e amor doado a seus filhos, implantar esse novo cuidado, para que supra as necessidades básicas, que um ser humano necessita para a formação do caráter, podendo, assim, ter uma melhora nos índices de delinqüência ao passar dos anos, mudando de uma forma gradativa à característica moral da sociedade.

### **3.3. Possíveis efeitos com a implantação dos valores básicos**

Se os maus costumes, maus hábitos, e o mal prevaleceu com a falta do ensino do bem e do que é bom, podemos inverter isso apresentando novamente o bem, com um trabalho sério apresentando Deus, “mesmo sem poder falar em Deus” em um âmbito escolar, mas apresentando amor, bons princípios, empatia, e uma boa ética, apresentando os ensinamentos de Cristo em ação, fazendo assim uma mudança gradativa no ser humano, aflorando a bondade que cada ser contém em si, e com o passar do tempo uma mudança na humanidade com seres humanos melhorados e mais humanizados, onde a crueldade, maldade, dependência de drogas e a delinqüência diminua em porcentagem considerável. Assim teremos a bondade aflorada no ser humano e mais pessoas voltadas para Cristo, onde entenderão que a bondade só pode vir de um único Ser, Jesus Cristo.

Quando se tem educação, princípios e empatia, se tem tempo para ouvir o próximo, levando os ouvidos ao Evangelista, fazendo-se fluir melhor o trabalho para a Obra do Senhor.

Dentro das famílias brasileiras encontraremos mais calor humano, mais empatia e mais amor, apresentando pais mais responsáveis com a integridade familiar e o futuro dos seus, para que, os mesmos tenham uma vida mais leve no passar do tempo.

Teremos um equilíbrio na política, com políticos melhores e preocupados com a população e não com seus interesses, ou seja, os interesses políticos serão em atender as necessidades da população, com isso, teremos menos corrupção.

Com os ouvidos voltados aos Evangelistas, mais irmãos em Cristo teremos, e o ofuscamento de Cristo nas igrejas modernas, cada vez mais irá se invertendo e resgatando o verdadeiro sentido da igreja que é Cristo. E somente Cristo é a cura do mundo. Amorese (1998, p. 172-173) refere que;

Deus nos oferece tudo, até mesmo o que lhe é mais caro: seu próprio Filho Unigênito. [...] a Aliança é um comprometimento de amor. Isso quer dizer que ela se dá por amor – amor de Deus pelos homens, que espera e anseia por amor total em resposta – que o próprio conteúdo no trato é amor [...] Nas escrituras para fechar o círculo do amor, incluindo o próximo: se não amo a meu irmão, não posso afirmar que amo a Deus (1Jo 4. 12 e 20). Dessa forma, meu amor pelos irmãos é decorrência obrigatória de meu amor por Deus, e cláusula pétrea dessa Aliança.

Mezzomo relata que, “Platão (427-347 a. C) distingue o homem a dualidade corpo e alma. Essa segundo ele é a realidade superior e está radicada no Divino. Apresenta assim o homem com uma dignidade, porque uma de suas partes é radicada e fundamentada na divindade” Platão (*apud* MEZZOMO, 2011, p. 200). E quem é o homem dono desta sociedade à qual ele mesmo prejudicou levando ao desequilíbrio falível da moral, dos valores e princípios básico? Sobre este questionamento, Mezzomo (2011, p. 193) comenta que:

[...]é imprescindível elevar-se ao nível da teologia, que considera o homem como realidade que transcende o universo físico, fisiológico, endócrino e empírico. Quando, além da luz da ciência empírica, se aplicam os recursos da metafísica, do transcendente e da teologia, então se atinge o topo da montanha e se descobre: - que o homem é um projeto maravilhoso e inteligente, impossível de explicar; que o homem é um valor absoluto, porém não subsistente por si e autônomo; que é livre, mas deve ser responsável pelos seus atos para o bem da sociedade na qual vive; que tem, em Deus, um criador, seu ponto Alfa e Ômega, seu princípio e seu fim, sua origem e seu destino; que n’Ele e somente n’Ele encontra o sentido de sua vida e de todos os acontecimentos que acompanham a sua existência terrena, humana e social; que o homem é destinado a sobreviver e ultrapassar as categorias matéria, tempo e espaço.

Sobre a análise do homem e sua responsabilidade, Libanio (2001, p. 86) refere que;

A antropologia amplia-se ainda mais. Não se contenta de pensar o ser humano atual, mas a uma preocupação com a geração futura. O ser humano tem uma responsabilidade, que envolve as gerações futuras. Existe o risco crescente de ir lentamente estragando, dizimando e empobrecendo a terra, de modo que a gerações futura pagaram por erros que não cometeram. Nada leva a crer que o ritmo diminua, se não Aprender-se a ser para realidade presente e vindouro num espírito ético. Podemos ser capazes de vivermos seres humanos honestos e responsáveis. [...] É pela ótica da ética que encontramos o caminho do bem, e é praticando o bem que nos tornamos melhores. Educar-se para a ética é de suma importância ao longo de toda a vida, para que em momentos de crise de valores saibamos discernir, com consciência crítica, que muitas vezes, a evolução exige mudança de valores, mas que ainda assim continua existindo o valor absoluto, mesmo sob as diversas situações.



Portanto, somos criaturas criadas e permitidas por Deus, para habitar essa terra, viver nesta sociedade, com dignidade, responsabilidade e ética, buscando o bem ao próximo, assim, como nos ensinou Jesus, no Evangelho de João (Jo 13, 34) “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”. E também, com Mateus (Mt 7, 12) quando disse: “Assim em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam, pois esta é a Lei e os Profetas”.

Esse artigo tem por finalidade mostrar a importância de implementarmos os princípios de Jesus em nossa sociedade e a necessidade de nos atentarmos à influência do pecado na degeneração humana, compreendendo com mais clareza e responsabilidade, com relação às agravantes consequências das ações do mal inseridas dentro da cultura brasileira, causadas pela imoralidade dentro de nosso País.

#### **4. MÉTODO**

A Metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi a de Revisão Bibliográfica, a qual, por meio de pesquisas, possibilita adquirir maior conhecimento do tema escolhido. Para isso selecionamos: artigos científicos, literaturas, revistas eletrônicas, teologia bíblica entre outros.

#### **5. RESULTADOS**

A religião sempre esteve ligada ao ser humano, podemos dizer que está praticamente inerente ao mesmo. Hoje, infelizmente o que percebemos cada vez mais evidente, o homem tentando de todas as maneiras se afastar dos princípios deixado por Deus, por meio de Sua Palavra.

Hoje em nossas sociedades estamos vivendo um relativismo moral, onde o que é errado pode ser certo e o que é certo pode ser errado, com isso, não existe mais uma verdade absoluta e com isso temos uma sociedade flutuante e sem parâmetros.

O artigo, buscou mostrar como resultado por meio dos referenciais teóricos, a importância para uma sociedade ter Deus, e muito mais do que isso, ter os princípios deixados para nós por Jesus e Sua Palavra. Mas o que se observa é uma sociedade cada vez mais corrompida e desumanizada, isso em virtude do esquecimento de Deus.

## 6. CONCLUSÕES

Concluimos com o nosso trabalho, devido a falta da moral, é muito importante que cada indivíduo se atente as falhas da sociedade. Podemos afirmar que as autoridades governamentais, escolares, a religião e os cidadãos, devem se preocupar em ter uma atitude de freio e opressão à decadência dessa moral, pois só assim, começaremos a retroceder essa força em declínio, que pende a cada dia no Brasil.

E com o passar do tempo, uma questão se faz sempre presente: - Como as gerações futuras se encontrarão daqui há uns 30 ou 40 anos, em relação as consequências desse mal que desequilibra a harmonia da sociedade?

Essa indagação, nos faz pensar que temos que desviar os olhos de nossos umbigos e ampliar a visão com atitude, nos preocupando em deixar um bom legado as gerações que virão, e que somos realmente homens pecadores, mas somos responsáveis pelo equilíbrio moral da sociedade.

## 7. REFERÊNCIAS

AMORESE, R. M. **Icabode: Da mente de Cristo à consciência moderna**. Viçosa: Ultimato, 1998. p. 66, 81 e 172-173.

BÍBLIA, A. T. Gênesis. Português. *In: Bíblia Vida Melhor. Tradução NVI*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014. 1008p.: il, Cap. 1, vers. 26-28; Cap. 2, vers. 7.

BÍBLIA, N. T. João. Português. *In: Bíblia Vida Melhor. Tradução NVI*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014. 1008p.: il, Cap. 13, vers. 34; Cap. 17, vers. 21-23.

BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. *In: Bíblia Vida Melhor. Tradução NVI*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014. 1008p.: il, Cap. 7, vers. 12.

BOND, L. **Casos de feminicídio crescem 22% em 12 estados durante pandemia**. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/casos-de-femicidio-crescem-22-em-12-estados-durante-pandemia>>. Acesso em nov. 2021.

BUENO, S.; REINACH. S. **A cada minuto, 25 brasileiras sofrem violência doméstica**. Folha de São Paulo. Piauí. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/cada-minuto-25-brasileiras-sofrem-violencia-domestica/>>. Acesso em nov. 2021.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. Mario Sergio Cortella. São Paulo: Cortez, 2014. p. 42-43.

GOERGEN, P. **Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades** *Educação & Sociedade*. vol. 28, núm. 100. Outubro, 2007. p. 438-440.

GONZÁLEZ, J. L. **História Ilustrada do Cristianismo: A Era dos Mártires até a Era dos Sonhos Frustrados**. Tradução: Hans Udo Fuchs, Key Yuasa. 2. ed. rev. com roteiro de leitura. São Paulo: Vida Nova, 2011. p. 17.

GRUDEM, W. **Teologia Sistemática**. Trad. De Norio Yamakami, Lucy Yamakami, Luiz A. T. Sayão, Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 364.

IMP. Instituto Maria da Penha. **Tipos de Violência**. Disponível em: < <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html> >. Acesso em nov. 2021.

LIBANIO, J. B. **A arte de formar-se**. São Paulo: Loyola, 2001, p. 86.

LOPES, H. D. **1, 2 e 3 João: como ter garantia da salvação**. Hernandes Dias Lopes – São Paulo: Hagnos, 2010. p. 29 e 31.

LUZES, C. A. **Um olhar psicológico sobre a delinquência**. O Portal dos Psicólogos. 2010. p. 8. Disponível em: < <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0520.pdf> >. Acesso em nov. 2021.

MACARTHUR, J. **Manual Bíblico MacArthur: Uma meticulosa pesquisa da Bíblia, livro a livro, elaborada por um dos maiores teólogos da atualidade**. 1939. Tradução: Érica Campos. 1. Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson. 2015. p. 558.

MEZZOMO, A. A. **Dignidade e direitos da pessoa humana – pesquisa da visão antropológica e teológica no pensamento dos sábios ao longo da história**. Revista - Centro Universitário São Camilo. 2011; 5(2). p. 193 e 200.

NIEBUHR, H. R. **Christ and Culture**. New York: Harper and Row, 1951. Em português, Cristo e Cultura. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967. p. 238 e 239.

SILVA, I. O. **O Livre-Arbítrio da Vontade: Uma Reflexão Agostiniana**. São Paulo: Editora Reflexão, 2010. p. 41.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica das autoras. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Ruseane Silva

Pindamonhangaba, novembro de 2021.

## Submissão da Revista da Unifunvic Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

### APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud

FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

## **ESTRUTURA DO ARTIGO**

**PESQUISAS ORIGINAIS** devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

**Título em português:** caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

**Título em inglês** (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

**Autor(es):** O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

**Resumo:** parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

**Palavras-chave:** de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

**Abstract** (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

**Keywords:** a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

**Introdução:** deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

**Método:** destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

**Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.**

**Resultados:** Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

**Discussão:** O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

**Conclusões:** Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

**Agradecimentos** (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

**Referências** (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referencia e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.(Org.).

**Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

## ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

### Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista



Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

### **DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS**

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.